

FONTE : Couris Braziliense

CLASS. : Terra 202

DATA : 24 12 91

PG. : 12

Collor homologa hoje 22 áreas indígenas

Um total de 2 milhões, 180 mil 164 hectares de terras indígenas já demarcadas serão homologadas hoje pelo presidente Fernando Collor de Mello. São 22 áreas demarcadas em oito estados, algumas há mais de dez anos, que agora são oficialmente reconhecidas. O ato beneficia uma população de 8 mil 236 indígenas de várias tribos.

O ato homologatório ocorre logo após a visita presidencial a uma exposição fotográfica sobre a reserva ianomami. Em uma mostra de fotos de satélites, a Funai e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelam a situação das áreas de garimpo nos 9,4 milhões de hectares da reserva. O material ficará exposto ao público no térreo do Palácio do Planalto.

A lista de reservas homologadas e lideradas pelo estado do Mato Grosso são 1 milhão 128 mil 534 hectares nas reservas dos Apiacá-Caiabi, Aripuanã, Ericpatsa, Japuira, Perigara, Rio Formoso e São Domingos. Em seguida vem o Pará, onde serão incluídos no decreto homologatório 845 mil 622 hectares dos Arara, Carajá, Paquimba, Sai-cinza, Tembê e Xicrin do Rio Cateté. Em Roraima, serão atingidos os Macuxi-Vapixana, de Rio Branco, cujas terras foram demarcadas

em 1981 e só agora serão homologadas.

Destas áreas, a mais antiga foi demarcada em 1977, fica no Estado do Pará e pertence à tribo dos Xicrin, com mais de 439 mil hectares. De acordo com assessores do Planalto, o próprio presidente Collor foi quem pediu ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que os processos de homologação destas áreas indígenas fossem agilizados, porque estavam faltando apenas o parecer do ministro. A homologação deveria ter acontecido no último dia 29 de outubro, quando o Presidente oficializou a área de mais de nove nações indígenas, com exceção dos ianomamis, anunciada em 15 de novembro.

Febre amarela — A equipe de médicos que atua no Programa de Saúde Indígena já registrou pelo menos um caso de febre negra e dois casos de febre amarela entre a população dos índios ianomami, em Roraima. A comunicação da ocorrência foi feita, oficialmente, no início deste mês ao interventor da Fundação Nacional de Saúde, Oswaldo Cevoli Filho, pelo coordenador do programa, Marco Antônio Guimarães, que alertou para a falta de condições para um atendimento efetivo àquela população indígena e os riscos de alastramento das duas doenças.